A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

ANO XXIII
N. 874

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Olímpias; Rua Campos Sales, 929-C, Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 & 21-6-942; José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Aguelo Morato

Curvado ao peso dos anos, com o coração povoado de reminiscências colhidas no percurso de longa vida, o velho mendigo percorre o seu fadário pelas ruas da cidade, coletando sua diária subsistência.

Aspecto senhoril, misto de patriarca destronado e de elemento vulgar da escumalha humana, denunciando talvez situação risonha nos dias claros do passado-é-lo agora retratado na clássica figura dos pedintes que vivem das sobras dos bem afortunados.

Sua história é a história dos pobres, o eterno reverso dos que foram, dos que tiveram, de todos aqueles que se acreditaram invulneráveis às travessuras da sorte. Sua idade? Sua vida? Seu passado? Que importa, agora, na reta final do grande páreo, revelar os passos lentos de uma glória que se fez pó? Mais vale conservar num silêncio de mumia as mais deliciosas conquistas de ontem, rolandas uma a uma na voragem do tempo, do que relembra-rem as fases que não retornam, períodos inhumados no correr dos anos.

Ninguém conhece a sua história e por ela não há interesse. Péde para sobreviver, péde para que a morte não o colha inanimado na mesma via obscura. Sua residência predileta são as ruas.

Parece que o borborinho das ruas o distraia de seus pensamentos distantes, julgando-se parte integrante de uma sociedade desconhecida. A agitação, o tumulto, o constante vai-vem do labor humano traz-lhe o esquecimento de si próprio. Vive da vida alheia, não só moral como materialmente. A tardinha, quando o sol se esconde por detrás de sua eterna cortina, deixando a terra sob o império de negras sombras, põe-se à caminho de seu tugúrio palaciano, longe do bulício onde crepita a vida com seus prazeres, e a alegria com suas ilusões e o reverter de todos os sentimentos, e lá na semi-gruta abandonada atrai o corpo quase secular, após banquetear-se com o produto da caridade das ruas.

Divaga, sonha, delira, quem sabe? Relembra o passado, a aurora da vida, chora sem fé, aguarda sem esperança, quem sabe? Vegeta no isolamento, só, sempre só, como se habitasse o maior dos Saхарas. Sem amigos, sem parentes, sem amor e sem carinho, prossegue o risco do destino, aguardando o minuto derradeiro...

Ao surgir na linha infinita do horizonte o sorriso alegre e promissor de um novo dia, matando as trevas invasoras das noites trêmulas e misteriosas, o velho mendigo traça com dedos trêmulos significativos sinais no rosto enovado, murmurando retalhos de orações. Ergue-se, toma da sacola e do bordão, recosta a porta da poçolla feita de fragmentos de latas velhas e esburacadas, olha para o alto como a prescitar o firmamento azulado, estende os olhos para os lados como a tomar uma resolução, e segue o mesmo trajeto de tantos anos para os pontos centrais da cidade...

Um dia, ao regressar ao palacete fora da rota costumeira, bate à porta de um casebre encolhido sobre si mesmo, temeroso de ostentar-se como habitação de seres humanos. Pobreza espetacular externa e interna; está personalizada numa mulher ainda moça, com três filhos estarrapados, mirrados, macilentos, esteriorizando a pior das enfermidades a fome! Atendido, faz a rogativa de sempre, um tanto constrangido pelo aspecto miserável daquela pobre gente. Sintiu em seu íntimo uma compaixão desconhecida, um sentimento novo ante o quadro daquela pobre e todo o seu ser se movimentou num impulso generoso, quando a mulher lhe respondeu a rogativa, quasi chorando: "Ah, meu velho, sinto não ter nada para lhe dar. Sou tão pobre quanto o senhor, e ainda há pouco estive pensando como enganar as crianças com algum alimento. Nada tenho em casa, o fogo está apagado desde cedo... a comida que havia, dei-a aos pequenos pela manhã... não posso pedir esmolas porque sou ainda moça e posso trabalhar..."

"lavo roupas, e esse trabalho mal dá para não morrerem a fome... o enviava desejei morrer também, pois a vida de uma viuva com filhos menores, só tendo Deus por conta, é bastante difícil... Se Deus quiser, outro dia lhe darei alguma coisinha"...

Ante tão angustiada situação, exposta com franquesa e com lágrimas, o velho mendigo toma a palavra e uma resolução, buscando delicadamente não humilhar a pobreza oculta e envergonhada que se lhe deparara: "Dona, a vida tem mesmo dessas alternativas, bem o sei. Um dia estamos alegres e outros tristes. Um dia temos fartura e outros penúrias... não lamente sua vida, um dia tudo mudará... passei por aqui não para lhe pedir um esmola, mas sim para lhe auxiliar naquilo que estiver ao meu alcance. Eu tenho mais do que necessito, mais do que preciso para continuar vivendo. As dádivas que recebo reparto-as com os que nada têm. Sou, só, vivo só e como as minhas refeições nos bares, nos restaurantes e cafés da cidade. Para que quero eu generos alimentícios, e tudo quanto me dão, se tenho as refeições garantidas?... Há dias, por aqui passando, vi os meninos e prometí trazer-lhes algumas gulodices... gosto muito de crianças... elas fazem parte de minha vida... por elas ando penando... e interrompendo as suas dolorosas recordações, toma da sacola e oferece todo o seu conteúdo-pães, doces, generos diversos e um naco de carne seca embrulhado num trapo de jornal; a medida que esvaziava a sacola, ia repetindo: para que quero eu tudo isso? É pecado ajuntar inutilmente o que faz falta aos outros. Olhe, dona, ainda aqui tenho uns cobrinhos, compre um presente para os meninos, uma roupinha, uns doces... e assim di-

Mensagem de São Francisco de Assis ao Prof. Pietro Ubaldi

Lembra-te! Ele sózinho! Sózinho anunciou e sózinho sofreu. A cultura transviada da época em que jornadeamos, relegada à aflição, ameaça todos os serviços da Boa Nova, em seus mais íntimos fundamentos. O farol no oceano irado é sempre uma estrela em solidão. Não exijamos esclarecimentos. Procuremos servir.

Pedro, o calvário do Mestre não se constituía tão somente de recura e aspereza...

Do monte pedregoso e triste jorravam fontes de água viva que dessentendaram a alma dos séculos.

E as flores que desabrocharam no entendimento do padirão e na angústia das mulheres que Jerusalém atravessaram o tempo, transformando-se em frutos abençoados da alegria no celeiro das nações.

Colhe as rosas do caminho no espinheiro dos testemunhos...

Entesoura as moedas invisíveis do amor no templo do coração!

Retempéra o ânimo varonil, em contacto com o rócio divino da gratidão e da bondade...

Entretanto, não te detenhas. Caminha!

É necessário ascender. Indispensável o roteiro da elevação, com o sacrifício pessoal por norma de todos os instantes.

Lembra-te! Ele sózinho, sózinho anunciou e sózinho sofreu. Mas erguido, em plena solidão, no madeiro doloroso por devotamento à humanidade, converteu-se em Eterna Ressurreição.

Não tomes outra diretriz senão a de sempre.

Descer auxiliando para subir com a exaltação do Senhor.

Dar tudo para receber com abundância.

Nada pedir para nosso EU exclusivista, a fim de que possamos encontrar o glorioso NOS da vida imortal.

Ser a concórdia para a separação.

Ser luz para as sombras, fraternidade para a destruição, ternura para o ódio, humildade para o orgulho, bênção para a maldição...

Ama sempre.

É pela graça do amor que o Mestre persiste conosco, os mendigos dos milênios, derramando a claridade sublime do perdão celeste onde criamos o inferno do mal e do sofrimento.

Quando o silêncio se fizer mais pesado ao redor de teus passos, aguça os ouvidos e escutas!

zendo, saca dos bolsos rotos tudo quanto havia, depondo nas mãos da viuva toda a sua fortuna, coletada naquele abençoado dia, aproximadamente 28 cruzeiros.

A mulher quedara perplexa, hipnotizada pela bondade do velho, sem poder soltar a língua para uma recusa ou um agradecimento... E o velho, sereno, feliz, sorridente, ao despedir-se, saudá-a: até amanhã, dona, se Deus quiser...

José Russo

Orlando Scudeller Casarini

A voz Dele ressoará de novo na acústica de tua alma e as grandes palavras, que os séculos não apagam, voltarão mais nítidas ao circulo de tua esperança, para que as tuas feridas se convertam em rosas e para que o teu cansaço se transubstancie em triunfo.

O rebanho aflito e atormentado clama por refúgio e segurança.

Que será da antiga Jerusalém humana sem o bordão providencial do pastor que esprieta os movimentos do eu para a defesa do aprisco?

É necessário que o lume da cruz se reacenda, que a claridade da verdade fulgure novamente, que os rumos da libertação decisiva, sejam traçados.

A inteligência sem amor é o genio infernal que arrasta os povos de agora, às correntes escuras e terrificantes do abismo.

O cérebro sublimado não encontra socorro no coração embrutecido.

A cultura transviada da época em que jornadeamos, relegada à aflição, ameaça todos os serviços da Boa Nova, em seus mais íntimos fundamentos.

Pavorosas ruínas fumegarão, por certo, sobre os palácios faustosos da humana grandeza, carente de humildade, e o vento frio da desilusão soprará de rijo, sobre os castelos mortos da dominação que, desvaída, se exhibe, sem cogitar dos interesses imperceptíveis e supremos do espírito.

É imprescindível a ascensão.

A luz verdadeira procede do mais alto e só aquele que se instala no plano superior, ainda mesmo coberto de chagas e roído de vermes, pode, com razão, aclarar a senda redentora que as gerações enganadas esqueceram.

Refaz as energias exauridas e volta ao lar de nossa comunhão e de nossos pensamentos.

O trabalhador fiel persevera na luta santificante até o fim.

O farol no oceano irado é sempre uma estrela em solidão.

Ilumina a estrada, buscando a lâmpada do Mestre que já mais não faltou.

Avança... Avancemos...

Cristo em nós, conosco, por nós e em nosso favor, é o Cristianismo que precisamos reviver à frente das tempestades, de cujas trevas nascerá o esplendor do Terceiro Milênio.

Certamente, o apostolado é tudo. A tarefa transcende o quadro de nossa compreensão.

Não exijamos esclarecimentos. Procuremos servir.

Cabe-nos apenas obedecer até que a glória Dele se entronize para sempre na alma flagelada do mundo.

Segue, pois, o amargurado caminho da paixão pelo bem divino, confiando-te ao suor incessante pela vitória final.

O Evangelho é o nosso Código Eterno.

Jesus é o nosso Mestre impecível.

Subarnos em companhia Dele no irulho duro e áspero.

Agora e ainda a noite que se rasga em trovões e sombras, amedrontando, vergastando, torturando, destruindo...

Todavia, Cristo reina e amanhã contemplaremos o celeste despertar.

(a) FRANCISCO

"Pureza de Espírito"

Conclusões que se pode tirar de algumas palavras.

Lendo no Evangelho Segundo o Espiritismo, na página 130, n.º 20, «Meu pai curá-me, mas faz que minha alma enferma se cure antes que o meu corpo; que a minha carne seja castigada, se necessário para que minha alma se eleve ao teu seio, com a brandura que possuía quando a criaste».

Meditando sobre estas palavras «que, possuía quando a criaste», cheguei a esta conclusão, isto é, que quando Deus nos criou, criou o nosso espírito, éramos brandos e inocentes, mas, dando-nos o livre arbítrio e colocando-nos como encarnados aqui no plano terrestre, submissos às experiências e provas.

Creio que assim Deus submete os espíritos a estas provas, para que ganhem a evolução e a pureza.

Fazendo uma comparação, considerando o mundo como uma oficina mecânica, e os espíritos que o habitam como operários, si os mecânicos fossem para a oficina trabalhar de ternos brancos, e aquele que conseguisse no fim da jornada sair da oficina sem uma mancha de graxa na roupa, ganharia um prêmio, creio que da primeira vez ninguém levaria o prêmio, mas depois que habitassem a trabalhar com aquela roupa branca e com vontade de levar o prêmio, todos haveriam de levá-lo.

Assim na conclusão das palavras acima, resume-se que das primeiras vezes que o espírito é lançado na oficina do pai celestial que é o mundo, para a prova de sua pureza, acontece como aos mecânicos, mas depois de vir ao mundo muitas vezes conseguir á voltar para o pai que o criou com as vestes limpas, isto é, com o espírito puro.

ANTE A VIDA MAIOR

Quem encontra a Paternidade Divina, no mundo, respeita as injunções da consanguinidade, mas não se agarra ao cativo da parentela.

Honra pai e mãe, realmente, todavia, sabe considerar que o amor pode ajudar, fazer, aprender e sublimar-se sem prender-se.

O espírito que penetrou semelhante domínio da compreensão reconhece que a sua família é a Humanidade inteira, encontrando o Lar em toda parte, as surpresas da vida em todos os ângulos do caminho, o interesse iluminativo em todas as facetas da jornada, o serviço em todas as linhas de atividade, o dever em todas particulares do tempo, a bênção do Céu em todos caminhos da Terra, o amor em todos os seres, a glória de ajudar em todos instantes da luta e segue, existência afóra, de alma aberta ao trabalho santificante, respirando a independência construtiva, livre, ainda mesmo quando escravo de pesadas obrigações, feliz, ainda mesmo quando o corpo se lhe cubra de chagas sanguinolentas e sereno, ainda mesmo quando a tempestade o convoque ao terror e á

perturbação.

É que, quando a alma descobre a Paternidade Celeste, embora ligada aos impositos da carne, sabe sofrer e agir, crescer e elevar-se, operando nas zonas inferiores do Planeta, mas de sentimento centralizado no Alto, a repetir invariavelmente com Jesus Cristo: - "Pai Nosso que estas nos Ceus..."

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 14-11, em Pare Leopoldo.)

Palavras do Mestre

T. A. Filho

Peregrino, alça o teu voo, como águia, a alcandora das amplitudes, porém, sintoniza uma nota de amor em todos os teus pensamentos e atos, e põe tua vontade firme a serviço de teu mais puro anelo, pois o caminho é difícil e pedregoso... Sonhas encontrar-me! Como podes, ó filho, se nem te conheces a ti mesmo? Busca, primeiro, o essencial em tudo, penetra no íntimo da natureza, deixa em longas meditações, que a música das Esferas embele o teu espírito. Não te deixes, porém, dominar pelas visões magostas, ou pelo colorido dos sonhos que sobrevirão, não fujas aos teus deveres, sê solícito ao teu semelhante, bondoso para com teus servos, piedoso para com teus senhores! Ama os que te amam, perdõe e ama os que te odeiam. Quando fores fiel servidor, encontrar-te-ás. Quando te conheceres, poderás ver-me. E quando

Já pensaste na paz do último dia na Terra?

Há, na alma prestes a regressar á sua eterna pátria, um mundo de sensações desconhecidas.

Nesses olhos nublados de pranto, num corpo lavado pelo copioso suor da sgonia, gangrenado e semi-apodrecido, onde os órgãos rebeldes, em conflito, são centros de dores as mais violentas e rudes, existe todo um amontoado de mistérios indecifráveis para aqueles

me compreenderes, mostrar-te-í a senda que nos conduz ao Mestre dos Mestres... Paz contigo.

Teu Mestre.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Aos nossos prezados assinantes, residentes nas localidades onde não temos representantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

Outrossim, comunicamos que esta folha aceita representantes locais para as localidades onde ainda não existam, pagando compensadora comissão.

A Gerência

Bemérides Espíritas

Novembro

T. A. Filho

4-1918 — Desincarnação em Sacramento - Minas Gerais - de Euripedes Baranulfo, intrepido propagandista do Espiritismo.

5-1922 — Uma fanática religiosa ataca em Buenos Aires o Dr. Cosme Marinho diretor da revista espírita "Contanscio".

9-1911 — Desincarna em Madrid o propagandista espírita Moncel Sanz Benito.

10-1913 — Desincarna em Londres o famoso cientista espírita Russel Wallace.

15-127 — Aparece a luz da publicação de Franca - Estado de São Paulo, o jornal espírita "A Nova Era", órgão da Casa de Saude Allan Kardec.

19-1913 — o abade Thieos, em Paris, manifesta sua simpatia ao Espiritismo.

1922 — Instala-se em Franca a Casa de Saude Allan Kardec, sob os auspícios do Centro Espírita - "Esperança e Fé".

12-1925 — Funda-se no Rio o Abrigo "Tereza Cristina", destinado a velhice desamparada.

23-1917 — Desincarnação em Curitiba-Paraná, do grande propagandista espírita Antonio Vieira Neves.

Meu amigo:

Se está doente e confia na Homeopatia, envie seu nome, idade certa e endereço, ao Grêmio Espírita de Franca - Rua do Comércio no. 298.

Dê, também, se possível alguns sintomas de sua moléstia.

Ponha com seu pedido um envelope selado, com o endereço bem legível para facilidade na resposta.

TORIBA-ACÁ

C. Postal, 182 - Franca

A GRANDE SÍNTESE

Magnífica obra do Professor Pietro Ubaldi, já em sua 2a. edição - Impressa em papel de la. e em ótima encadernação.

Preço Cr. \$ 120,00 encad.

Pelidos à Livraria "A Nova Era" - Caixa Postal, 65 - FRANCA - E. S. Paulo

Alvan Kardec	Br. — Enc.
O Livro dos Espíritos	16,00 26,00
O Livro dos Médiuns	15,00 25,00
O Evangelho Seg. o Espiritismo	14,00 24,00
O Céu e o Inferno	20,00 30,00
A Gênese	20,00 30,00
Obras Póstumas	18,00 28,00
O Que é o Espiritismo	8,00 18,00
O Princípio da Espírita	8,00 18,00
A Prece	6,00 16,00
Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita	12,00 22,00
Calibr Schutel	—
Conferências Radiofônicas	— 22,00
Vida e Atos dos Apóstolos	— 30,00
A Vida no Outro Mundo	— 22,00
Médiuns e Mediunidades	— 16,00
Interpretação do Apocalipse	— 5,00
Preces Espíritas	2,00 —
Espiritismo para Crianças	1,00 —
Aurílio A. Valente	—
Sessões Práticas e Doutrinárias do Espiritismo	20,00 —
Gabriel Delane	—
Fenômeno Espírita	24,00 —
Dr. Ignacio Ferreira	—
Contos	— 15,00
Espiritismo e Medicina	12,00 —
Novos Rumos à Medicina	— 50,00
Tem Razão?	40,00 —
Antonio Zaccaro	—
A Presciência da Natureza	12,00 —
José Russo	—
Herança do Pecado	16,00 —
Adauto Pontes	—
As Vidas Sucessivas	8,00 —
A Existência de Deus	10,00 20,00
Almerindo Martins de Castro	—
Antonio da Pádua	14,00 24,00
O Maridho dos Suleidas	14,00 —
Reis, Príncipes e Imperadores	14,00 24,00
Ernesto Bozano	—
Animismo ou Espiritismo	22,00 —
Pensamento e Vontade	10,00 20,00
Os Enigmas da Psicométrie	14,00 24,00
Metapsíquica Humana	14,00 24,00
A Crise da Morte	14,00 24,00

Livraria d "A NOVA ERA"

Xenofonias	15,00 25,00	Volta Bocage	10,00 —
Fenômenos Psíquicos no Momento da Morte	20,00 30,00	Jesus no Lar	14,00 24,00
Fernando de Lacerda	—	Paraso de Além Túmulo (Edição Especial)	100,00 110,00
Eça de Queiroz Póstumo	18,00 28,00	Coletânea do Além	— 20,00
Mínimus	—	Cartas do Evangelho	20,00 30,00
Síntese de O Novo Testamento	22,00 —	Pontos e Contos	20,00 —
José Amaligo Y Pellicer	—	No Mundo Maior	20,00 30,00
Roma e o Evangelho	24,00 34,00	Frederico Figner	—
Amadeu Santos	—	Crônicas Espíritas	14,00 24,00
O Retoambar da Trombeta	10,00 20,00	M. E. Azambuja	—
Guerra Junqueiro	—	Uma Nova Ciência	7,00 17,00
Funerais da Santa Sé	18,00 —	Nogueira de Faria	—
Arnaldo S. Thiago	—	Trabalho dos Mortos	— 50,00
Ao Serviço do Mestre	— 20,00	Carlos Imbassahy	—
Bezerra de Menezes	—	A Margem do Espiritismo	18,00 28,00
A Loucura Sob Novo Prisma	12,00 22,00	Espiritismo e Loucura	15,00 25,00
Leopoldo Machado	—	Religião	20,00 —
Cientismo e Espiritismo Para o Alto	18,00 —	William Crookes	—
Blitencourt Sampaio	—	Fatos Espíritas	15,00 25,00
A Divina Epopéia	40,00 —	O Livro de Tobias	8,00 15,00
Padre Alta	—	O Caso Humberto de Campos	25,00 36,00
O Cristianismo do Cristo e dos seus Vigários	34,00 —	Camille Flammarion	—
Francisco Cândido Xavier	—	O Fim do Mundo	22,00 —
Lázaro Redivivo	18,00 28,00	Deus na Natureza	25,00 35,00
Luz Achims	— 25,00	A Voz do Antigo Egipto	15,00 25,00
Reportagens de Além-Túmulo	18,00 28,00	Jayne Braga	—
Brasil, Coração do Mundo e Pátria do O Evangelho	15,00 25,00	Cláudia Divina	18,00 28,00
Emmanuel	15,00 25,00	Leon Denis	—
Bos-Nova	— 25,00	No Invisível	30,00 40,00
Crônicas de Além-Túmulo	16,00 26,00	Joana D'Arc, Mádmun	22,00 32,00
Novas Mensagens	12,00 22,00	O Além e a Sobrevivência do Sér	8,00 18,00
Cartilha da Natureza	12,00 22,00	O Problema do Sér. do Destino e da Dór	30,00 40,00
O Consolador	18,00 28,00	Romeu do Amaral Camargo	—
Nosso Lar	— 28,00	De Cá e de Lá	15,00 —
Os Mensageiros	— 28,00	Um só Senhor	— 40,00
Missionários da Luz	25,00 35,00	Vinicius	—
Obreiros da Vida Eterna	8,00 18,00	Nas Pegadas do Mestre	22,00 32,00
Agenda Cristã	20,00 30,00	Em Torno do Mestre	26,00 36,00
Libertação	14,00 24,00	Na Seara do Mestre	20,00 —
Camille, Verdade	18,00 28,00	Alexander Aksakof	—
Pío Nosso	22,00 32,00	Um Caso de Desamsterilização	16,00 26,00
		Julio Abreu Filho	—
		Erros Doutrinários	18,00 —
		Sergio Vale	—
		Silva Melo e seus Mistérios	50,00 —
		Edgard Armond	—
		Mediunidade	25,00 —
		Os Exilados da Capela	— 25,00

Abadia dos Beneditinos	30,00 40,00	Victor Hugo	—
Dor Suprema	35,00 45,00	Do Calvário ao Infinito	30,00 40,00
Redenção	22,00 32,00	Na Sombra e na Luz	22,00 32,00
Almas Crucificadas	22,00 32,00	Fernando De O	—
Apenas uma Sombra de Mulher	18,00 —	E as Vozes Falaram	18,00 28,00
Almas que Voltam	15,00 25,00	Marta	15,00 25,00
A. Wilm	—	O Rosário de Curitiba	14,00 24,00
Areolino Gurjão	—	Explicação	15,00 25,00
Cedro Palissy	—	Eleonora	25,00 —
Ellas Sauvage	—	Mirêta	18,00 28,00
José Surinach	—	Lidia	18,00 —
Memórias de Uma Alma	14,00 24,00	Spiritus Maledictus	14,00 24,00
J. F. Colavida	—	A Barqueira do Jucer	16,00 —
Carlos Imbassahy	—	Os Menezes	18,00 —
Literatura Infantil	—	Carlos Lomba	8,00 18,00
Esther Calderona	—	Ninho Deseito	8,00 —
Francisco Cândido Xavier	—	Alvorada Cristã	12,00 22,00
Histórias de Maricota	— 30,00	Mensagem do Pequeno	— 48,00
Jardim da Infância	— 30,00	O Caminho Oculto	— 30,00
Os Filhos do Grande Rei	— 25,00	Leon Denis	—
Catecismo Espíritas	— 18,00	Philemon	—
Cartas a Meus Filhos	8,00 —	R. Hermlindo	—
História de Catarina	— 10,00	FAÇAM SEUS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL A Livraria "A Nova Era", Rua Campos Sales 929-Cx. Postal, 65 FRANCA - Est. S. Paulo	—

Acontecimentos Espíritas

Quo Vadis, Domine?

— Neste mês, o C. E. «FLO-RA DE ARAUJO», da cidade de Rezende, Estado do Rio, realizou mais uma festa comemorativa de sua fundação. Ao ensejo dessa ocorrência foi levado a efeito magnífico programa lítero-musical, tendo diversos oradores discorrido sobre a Doutrina.

— O C. E. «ESTRADA DE DAMASCO», pela sua operosa diretoria, como faz todos os anos, já iniciou seu trabalho de angariar doativos para o Natal dos Pobres. O C. E. «Estrada de Damasco» de Mesquita-Estado do Rio, foi fundado pelo sempre presente J. B. Chagas e, por isso, tem merecido sempre a assistência fraterna de todos os confrades.

— Recebemos comunicação de nosso querido e fluente confrade Dr. Hélio de Castro digno Presidente da Federação Espírita do Est. do Rio Grande do Sul, que passou o exercício de seu cargo ao vice-presidente dessa entidade ao não menos digno companheiro José Simões de Matos. O motivo dessa resolução prende-se a transferência do atual presidente para a cidade de Caxias, onde vai atender aos seus negócios particulares.

— A União Espírita de Monte Alto-neste Estado, iniciou os trabalhos de construção de seu Albergue Noturno. Essa iniciativa faz parte do vasto programa de ação social a que se propôs levar à frente, essa operosa entidade. Apelamos para todos os confrades, na medida do possível, colaborarem com os nossos irmãos de Monte Alto.

Em Itapira, comemorando a data de 28 de setembro, que relembra o 5.º ano do passamento da estimada confeitira da Gracinda Batista, realizaram-se diversas comemorações no Sanatório «Americo Bairral», onde essa irmã teve ação decidida ao lado dos infelizes.

Recebemos participação da Secretária da «UNIAO ESPIRITA DE LONDRINA», que essa entidade elegre e empossou sua nova Diretoria. Os novos diretores terão seu mandato no biênio 51 a 52 e devessemos uma ação profícua para levarem a efeito o programa da UEL.

Correio de «A NOVA ERA»
C. N. P. (S. João da Boa Vista - S. P.) Certamente não nos foi entregue a nota referente à eleição da nova diretoria do C. E. Cristo Redentor» dessa cidade.

Todas as notícias que nos chegam às mãos temos prazer em divulgá-las, além de nos sentir satisfeitos pelo dever que se cumpre com esse trabalho.

T. G. L. (TUPACIGUARA) O «Grêmio Espírita de Franca» está de fato atendendo à consultas de doentes quando esses enviam-lhe envelope selado para resposta. Para melhor facilitar é conveniente que os interessados esclareçam alguns sintomas de seus males. As consultas devem

ser dirigidas à Rua do Comércio 298 - Franca - S. Paulo.

TORIBA-ACÁ - C. Postal 182 - Franca.

— 00 —
Dia 18 de outubro consorciaram-se nesta cidade os juvenísimos Sta. Dima Lourenço de Franca e o jovem Renato Marques, de Uberlândia. O ato que se revestiu da simplicidade que caracteriza esses acontecimentos entre os espíritas, teve como melhor expressão a presença de diversas pessoas amigas e parentes dos noivos. Dima foi sempre entre nós criatura de trabalho constante, tanto que, ultimamente, era elemento utilíssimo nas aulas evangélicas do Grêmio Espírita. Fazia parte em diversas diretorias de entidades espíritas locais e sempre granjeou a admiração e estima de todos pela sua dedicação e capacidade de trabalho. Falaram nessa oportunidade os companheiros Dr. Tomaz Novellino e José Russo. Queremos daqui abraçar numa solidariedade fraterna a querida confeitira da Sinhaninha Lourenço, mãe da noiva por mais essa festa íspirital e essencialmente cristá que nos proporcionou em sua casa. Aos nubentes Renato e Dima nossos votos de muitas felicidades com as bênçãos de Jesus para que seu lar, ora iniciado, seja marco de trabalho permanente para o Bem.

— 00 —
EXCURSÃO MEMORAVEL

De há muito nosso companheiro José Russo prometera aos confrades de BOA ESPERANÇA em Minas uma visita de confraternização. Em dias do mês passado, afinal, ficou realizada essa viagem. Apesar de muitos os que se comprometeram e engrasaram a Caravana, que seria a de confraternização, antes de tudo, saíram de Franca apenas José Russo, Francisco Lourenço, Agnelo Morato e Raul de Barros. Devido a diversos tropeços essa caravana teve-se em Passos e aí teve que ser partida, umas vez que um telefonema exigia a presença de nosso redator e Raul de Barros, nesta cidade. Mesmo assim, da na noite de 20, em Passos, foi realizada significativa, sessão de estudos, onde tornaram parte esses caravaneiros. Dia seguinte, somente José Russo e Chico Lourenço seguiram para Boa Esperança. Aí chegaram já à tarde, quando foram recebidos pelos queridos irmãos dessa cidade hospitaleira. A estada de José Russo neste magnífico lugar, oportunou-se a visita de diversos irmãos das circunvizinhanças, destacando-se representantes de Campos Gerais, Lavras, Três Pontas, Nepumoceno e outras.

Nessa oportunidade o distinto companheiro José Russo realizou diversas palestras e trabalhos de esclarecimentos no seio dessa família, já tão nossa e tão digna de admiração pela suas realizações. O provedor da Casa de Saúde «ALAN KARDEC» de nossa cidade, foi alvo de carinhosas provas de amizade e simpatia por parte de todos os irmãos daí e certamente, em ocasião oportuna, vai relatar aos leitores de «A NOVA ERA», suas impressões nesta excursão digna de registro em crônicas.

— 00 —
«LAR DA ESPERANÇA» DE CASA BRANCA

Em Casa Branca, neste Estado, a distinta confeitira Palmira Figueiredo, está empenhada, jun-

to a seu esposo, em erguer um lar destinado à criação pobre e abandonada. Inda agora esteve a distinta dama em S. Paulo, para tratar dos interesses dessa organização diretamente com o sr. Secretário da Fazenda, tendo este se comprometido a dar-lhe bem localizado terreno para o referido empreendimento. O trabalho já desenvolvido pela nossa irmã Palmira de Figueiredo, em Casa Branca, é dos que recomendamos à nossa admiração, pelo idealismo com que tem levado à frente essa aspiração e compromisso.

— 00 —
Mesmo sem nada ter ainda, o lar de nossa distinta confeitira tem recebido inúmeras crianças e aí encontram elas suas mãesinha terna. O nome da novel agremiação teve escolha feliz, pois denomina-se «LAR DA ESPERANÇA».

Bem sabemos quanto de tropeço não tem encontrado o casal Figueiredo para dar cumprimento a um dever assumido, mas sabemos também que eles, apesar de encontrarem criaturas pessimistas e indiferentes, entre os próprios companheiros, estão agraciados pela fé inquebrantável dos fortes e hão de levar à frente essa confortadora realização. Sim, porque trabalhos assim são mais dignos e fazem as criaturas mais espiritualizadas na prática do bem em benefício da obra redentora dos homens.

— 00 —
PIETRO UBALDI E A MEDICINA

O grande sociólogo e filósofo italiano que, ainda, está em visita à nossa Pátria, realizou, em dias do mês p. p. na Faculdade de Medicina de S. Paulo, oportuna palestra, onde falou o intrigado assunto da hereditariedade e suas consequências. Foi mais outro trabalho de grande valia no terreno científico e em que o preloso pensador ítálico soube demonstrar a relação robusta entre as causas fisiológicas e as determinantes do espírito pela Lei de Causa e efeito. O mestre de Gubbio, sobre o seu assunto fazer sentir o valor da Medicina futura, quando esta abrir mais os olhos às sábias leis do amor que é o equilíbrio da Criação. Diversos foram os médicos da capital bandeirante que, numa demonstração de respeito e sentido claro da vida, demonstraram aceitar as idéias extraordinárias do autor de «A GRANDE SÍNTESE».

— 00 —
PRIMEIRA SEMANA ESPIRITA DE SANTO ANDRÉ

Na cidade de Santo André, neste Estado, realizou-se de 21 a 28 de outubro passado, significativo certame de propaganda espírita sob a denominação de a SEMANA ESPIRITA DE STO. ANDRÉ. Se dúvida pelo trabalho desenvolvido pela comissão organizadora desse movimento, a semana espírita em questão marcou época, quer pelos oradores que ali compareceram, quer pela oportunidade feliz dessa ocorrência necessária naquele meio.

Estão de parabéns os nossos companheiros de Santo André que, não obstante as dificuldades e contratempos todos, como sempre acontece em realizações dessa natureza, completaram mais esse trabalho digno de ser registrado em nossas crônicas espíritas.

Assinem a «A NOVA ERA», jornal de maior tiragem em Franca

Pontos e Contos
Novo livro do Irmão X, psicografado por Francisco C. Xavier. Preço: broch., 20,00—Enc. 30,00.

O ano 95. foi um ano jubileus para a comunidade cristá fixada em Roma. De jubileus silêncio! Entre Nero, o mais doído dos homens, e Domiciano, o mais perverso dos homens, o agrupamento fiel ao credo redentor fluiu 31 anos de relativa segurança. Muitos dos homens e mulheres que puderam escapar às fúrias do filho de Agripina morreram, morte natural e tranquila. Outros homens e mulheres, cujo sangue se derramaria nos holocaustos realizados sob o patrocínio de Domiciano, denominado o Nero Calvo, tinham nascido. Todavia Domiciano oferecia uma vantagem e fama chance sobre Nero. A gente humilde e obscura ainda respirava a salvo. O monstro visava, de preferência, os próprios patricios romanos iniciados, indiferentemente, às práticas judias ou cristãs. Pois nos primeiros tempos, o judaísmo fez quicá, mas prosélitos que o cristianismo, Domiciano, sonhava passar à história como um restaurador do culto dos deuses latinos e não podia perder ocasião tão oportuna para dar largas à sua sádica volúpia de punir. A sua raiva era sombria e reflexiva e a sua fúria intermitente como acessos de febre. Os processos psicológicos, malditos dessa estranha criatura, são difíceis de estabelecer-se. A maldade de Domiciano seria fruto do seu temor ao ridículo pela sua nulidade militar. A psicanálise procuraria, talvez, sua raiz nos triunfos mentirosos que a si mesmo se decretava. O ódio de Domiciano acendia-se em labaredas de amargor, ante o homem sensato e honrado, e daí a levantar guerra sem tréguas à Virtude, não lá mais que um passo. Para Domiciano, o maior e pior dos crimes, era escrever-se biografia de um homem notável. Nos seus extremismos terríveis, esse espírito louco pretendia aniquilar o espírito humano e criar as manifestações das consciências. Para honra da espécie humana, ela atravessou a crise sem succumbir. Houve mesmo um grande benefício para a coletividade eterna: o reconhecimento do poder da filosofia na luta cópica contra o sofrimento. A filosofia não se bandeira na balança humana e nem concorre a ser a triste consequência a que ela arrasta na política. A filosofia acordou o movimento do espírito, e é como um soplo para a queimadura das lágrimas sobre a alma. O que se dirá, pois, da filosofia cristá? Numa época propensa aos jugos da tirania, os estoicos da linha romana, herdeiros do espírito liberal da Grécia, visionavam as demerências virtuosas. Fortalecidos no testemunho, os apologistas do Herói Galileu, conclamavam: «Todos os monstros nós odiaram; nós somos, pois, a Verdade!» Tais arrojos não ficam ignorados por Domiciano. Ele passa noites de vigília gastando as solas das sandálias em caminhanças para cima e para baixo. Ele próprio é sombra entre as sombras. De lunetas são verticais perdidas entre dois infinitos e que ninguém pode seguir. A luz das estrelas é sinistra e fria, é como um olhar que diz:

— Estamos muito acima de ti, também nós tí não alcançares. Não poderás lançar chama à nossa face! O advento triunfal do Cristo! Era loucura aquilo, certamente. De que maneira dar-se-ia? De que lugar partiria o movimento? Mas havia uma convicção absurda nas vozes que o revelavam. Cristo, com seu poder oculto, era uma espada sobre sua cabeça. Informara-se. Aquele Jesus era da família de David, do rei David, ramo direto dos descendentes da antiga dinastia de Judá. Tinha pois, a nobreza e o sangue de uma das mais antigas nobiliarquias orientais. Domiciano ensonra-se com esse fato incrível: a existência de descendentes de Cristo. Decide que os matem, a todos, de qualquer forma mas imediatamente. O monstro delirante, em seu pavor é todo sobrenatural. Vê galangues guerreiras nas hostes dos seus próprios temores. Um dia surge alguém que tenta amenizar-lhe a tortura. Diz-lhe:

— Esses herdeiros da velha raça real de Jerusalem, são pessoas inofensivas, tão inofensivas que tornam do alívio da menor suspeita estão. Um evocatus parte para Síria, então, em busca das santas criaturas. Viviam pacificamente na Betanea, e eram duas. E eis que os dois humildes seres pisam as lajes da famosa Apla. São sobrinhos netos de Cristo, netos de Judá, irmão do Senador. Os dois homens apresentaram-se ao Tirano. As pilpas de Domiciano tornam-se dois pontos incandescentes para onde convergem todas

as desconfianças do mundo, dois vórtices.

— Sois, em verdade, descendentes de David?
— Responderam que sim. Mas, obviamente, tinham o pensamento longe da presença daquele homem terrível, em fluxos de saudade e recordações. Ambos imaginavam que ali, naquela mesma cidade morrera Céias, Pedro, o apóstolo bem amado, das reminiscências dos pais, não tinha muito tempo ainda. Ali também, sob os loureiros e os ciprestes rugosos estivera Saulo, e moço de Tarzo que depois se chamara Paulo. Naquelas colinas caídas, (em quais delas?) ambos tinham oferecido a vida, como último minister de um trabalho ideal. E por aquela estrada que tinham percorrido nas horas da manhã, surgira, numa madrugada, o Ancestral Glorioso, que viera dizer ao herdeiro espiritual em fuga: Quo Vadis, Domine? Mas naquele momento, o homem entronizado, cercado de mais árdua ausência de luz, que enfrentava humilidade, dirigia-lhes a palavra: Descejava saber que meios de subsistência tinham.

— Nós ambos temos mil dinheiros e somos irmãos. A metade é de cada um nós. Mas esse valor não o temos em dinheiro, possuimo-lo em terras, trinta e nove geiras que grangeamos com o nosso trabalho e das quais pagamos o tributo respectivo.

— Então entenderam as mãos que se destacaram, incomodamente, contra os mármoreos rebolantes, mãos grossas de calos, de pelo rugoso, estigmatizadas pelo trabalho. O Imperador quis saber mais, do Cristo, do seu reino, da sua volta, do tempo e local da aparição.

— O Reino não é deste mundo. É celestial e longínquo, e...
— Enquanto falavam, Domiciano tomava-se por um profundo desprezo diante de tanta ingenuidade, de tanta manha simplicidade. O idealismo sincero, daquela forma revelado, tranquilizou-o inteiramente sobre os perigos políticos do Cristianismo. Interrompeu a arenga e ordena que deixem os estrangeiros em liberdade. Faz mais decreto que cesse a perseguição. Os descendentes de David partem. Perm-se a caminho daquele mesmo dia, áquela mesma hora. Solitários, a Cidade Imperial os molesta. Cruzam o Tibre, sobre suas pontes cinzentas, vêem à distância, o Aventino branco e verde, o colúzeu com uma risada macabra, de dentes arreganhados, o Capitólio imponente, contra o céu sem nuvens. Descem as últimas rampas. A cidade dos gêmeos perde-se à distância. Agora é o campo aberto, as oliveiras escuras como o óleo da pedra, as ruínas invadidas pela vegetação. Subitamente, numa curva distante, uma multidão exuberante em expressões de fraternidade e carinho aproxima-se. É a geração cristá. Moços e moças, crianças, homens e mulheres avançados em anos. Que alegria, quanto sorriso, apertar de mãos, quanto estreitar de encontro ao peito. As mais infelizes frases irrompem dos lábios, como os jorros das fontes entre a rocha viva. Sob o céu aberto, na hora emocionante do crepúsculo, realiza-se a confraternização no ágora. O vento perpassa baixo, na campina, os grilos arrastam o ar, à boca da noite.

— Na distância, afundado num invencível tédio, Domiciano também ouve os ruidos crepusculares. Ele sorri frouxamente, antes de esquecer de todo aquele incidente do dia. E pensa:

— Porque, afinal, perseguir um sonho!...

Wallace Leal V. Rodrigues.

Pais Espíritas

Sua responsabilidade para com seus filhos é enorme, pois ela não é obra casual. É compromisso assumido. Zelem pela educação de seus filhos. Enviam-nos às aulas dominicais dos Centros Espíritas e fazem-nos compreender a grandeza de Jesus pela Verdade que os libertará para a vida eterna!

«Sua complexidade provocará muita desilusão no próximo.»
ANDRÉ LUIZ

Orfanato Espírita «Nosso Lar»
(RECÉM-FUNDADO)
ENDERÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
DIRETORA
D.ª LEONOR NEVES GOMES
c/s de «A NOVA ERA»
RUA CAMPOS SALES 929 - FRANCA - EST. SÃO PAULO

Secção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

O. Jugo suave e o

fardo leve

POR TERESA DE PAULA, da
M. E. Franca

... o meu jugo é suave e o meu fardo leve". Palavras profundas, impregnadas de sabedoria e amor, proferidas por Aquê que é "o Caminho, a Verdade e a Vida".

Em Jesus encontramos, realmente, o caminho único que pôde levar-nos à felicidade pois que Ele é, ainda, a Verdade e a Vida que anciosamente buscamos.

N'Ele estão personificadas todas as virtudes: coragem, resignação, fé, amor, humildade, renúncia, trabalho.

«No Seu sublime convite, o que exige de nós o Mestre de Nazaré? Apenas isto: resignação, isto é, aceitação do seu jugo que é suave pois que encerra o mais acendrado amor».

O "jugo suave" é a renovação íntima, é o choque das imperfeições e erros milenares com os ensinamentos evangélicos; é o encontro das trevas com a luz; é a luta que se trava no coração do neófito; de um lado suas tendências inferiores, de outro o corvêlo amoroso ao bem, a renovação.

O "fardo" é o trabalho diário, não apenas o labor que a nossa manutenção exige, mas aquele do qual decorra o amparo moral e material aos nossos irmãos em diversas situações, provendo-lhes as necessidades. O "fardo", em verdade, não é pesado, quando ao nosso lado permanece o Divino Anjo.

O "jugo" e o "fardo" de Jesus não são impostos, antes, a eles o Mestre faz um maravilhoso convite. E é de se ressaltar que Jesus quer que nos livremos de situações dolorosas, quando diz: "Vinde a mim todos os que andais em trabalho e vos achais carregados, e eu vos aliviarei". E acrescenta estas palavras, impregnadas de esperança: "Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas".

Alegremo-nos, pois, quando soubermos dar guarda ao "jugo" e ao "fardo" de Jesus, pois só então estaremos com Ele, assim como Ele permanece intimamente ligado ao Pai que está nos Céus.

FESTIVAL BENEFICENTE.

Em benefício do Natal da Criança Pobre, o Teatro da "MEF" realizará em dezembro próximo, um festival artístico, encenando a peça de Agnelo Marato, "Sem Lar".

Trata-se de uma peça de magnífico fundo moral, daí o sucesso que se espera de mais uma apresentação do nosso Teatro amador.

Estando, pois, mais uma vez, a Arte a serviço do Bem.

DONATIVOS RECEBIDOS PELO "SAN"...

O Serviço de Assistência aos Necessitados, mantido pela "MEF", recebeu os seguintes donativos: da Loja maçônica "Independência Terceira, 300,00; da Loja Maçônica "Amor a Virtude 30,00.

As duas beneméritas sociedades de nossa cidade consignaram aqui os nossos sineiros agradecimentos.

"QUEM É MAIS ESTUDIOSO"...

O tradicional torneio doutrinário disputado mensalmente entre os moços e moças da "MEF", teve como vencedora, no mês de outubro, a turma feminina. O sorteio do livro-prêmio recaiu na jovem Doroti de Paula, sendo que os perdedores deverão pagar a multa de um livro que irá enriquecer a nossa biblioteca.

Nossos parabéns à turma feminina.

CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES.

No Semana Santa do próximo ano será realizada na cidade de Mogi-Mirim a "QUINTA CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES DO ESTADO DE SÃO PAULO E BRASIL CENTRAL".

Toda correspondência referente a essa certame deve ser dirigida a ALTIVO FERREIRA - Mocidade Espirita de BARRITOS - S.P.

TORNEIO MENSAL...

O Torneio Mensal patrocinado pela Mocidade Espirita de Franca premiou, no mês de outubro último, a jovemzinha Tereza de Paula cujo trabalho sobre o tema "O jugo suave e o fardo leve" vai publicado neste número.

Além do prêmio da publicação do seu trabalho aquela jovemzinha recebeu também o livro a que fez jus.

O tema para o corrente mês é "Maria e Maria" (Lucas, 10:38/42).

Explicamos, mais uma vez, que, do Torneio Mensal podem participar todos os moços espiritas do Brasil e concorrerão ao prêmio de um livro e lerá o vencedor seu trabalho publicado neste jornal.

Enviem, pois, suas colaborações para: Mocidade Espirita de FRANCA (SP), caixa postal, 69.

MOCIDADE ESPIRITA...

Em Marília acaba de ser fundada, anexo ao Centro Espirita "Luz, Fé e Caridade", a Mocidade Espirita "Allan Kardec".

Sua primeira diretoria está assim constituída: Presidente: João Rocha; Vice-Prs: Antonio B. Souza; Secretários: João M. Mássas e João Barão Neto; Tesoureiros: Francisco Rocha e Rubens Bonolo; Bibliotecária: Elza Ferrioli.

Os jovens acima citados desejam manter correspondência com juveninos de outras cidades. Escrevam-lhes, pois, para Marília, Linha Paulista, Rua Gonçalves Dias, 464, Caixa Postal, 394.

SHOW...

O Conjunto Musical "Fas e Alegria", com seus cantores, oferecerá hoje, no palco do Educandário Pestalozzi, um grande "show", contando ainda com a colaboração de Paulo Caleiro, o popular "Saltim", animando o espetáculo, e do Dr. Tomaz Novelino em números de Ilusionismo.

NOVA MOCIDADE...

Na Capital Federal acaba de ser fundada a Mocidade anexo a União Espirita Miguel Arcanjo. Compõe-se sua diretoria dos seguintes confrades: Lucindio G. Azeredo, presidente; Humberto Souza, vice-pres.; Ubiracy Santos e Judith F. Dias, secretários; Francisco de Assis e Isaura Pinto, tesoureiros; Amélia Rodrigues, diretora social; Carmen Vêra Silva, diretora de publicidade; Neide Rocha, jornal falado; Francisco A. Monte Rocha e Rafael Conde, mentores.

Nossos votos de progressos a nova entidade.

Desculpemos

Desculpemos, infinitamente. Tudo na vida se reveste de importância fundamental no aprimoramento comum.

Dura é a pedra e áspera se nos afigura a longa extensão de areia, entretanto, fazem o leito das águas para que o rio não se perca.

Obscura é a noite, mas, sem ela, as criaturas encarnadas desconheciam as estrelas.

Desditoso e feio é o lagarto, contudo é o tecelão dos fios de seda sobre que honra os ideais da beleza terrestre.

Asfuzilante é a dor, mas, sem o sofrimento, jamais seríamos aperfeiçoados pela verdade.

Cada vez que a mágoa ou a ofensa nos bater à porta, desculpemolas tantas vezes quantas se fizerem necessárias.

E pelo esquecimento de nossos erros que o Senhor se impõe sobre nós, porque só a bondade torna a vida realmente grande e em condições de ser divinamente vitoriosa, serida com sinceridade e vivida em gloriosa plenitude.

MEIMEI

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

Hora do dever

De ha muito se faz necessária, entre nós, a iniciativa de dar à criança espirita melhor logar e consideração.

Chegou o momento de melhor acerto para essa compreensão. Creemos sentir que esse dever já fala bem alto em nossas obrigações. O trabalho que se tem realizado até aqui, apesar de louvável, não produz muito em relação ao grande campo de ação.

Achamos ser tempo de fundar em todos os lugares os clubes da criança espirita, fazendo-a cômico já de seu papel dentro da Doutrina, preparando-a para sentir seu futuro mais definido nesse setor.

Para isso seria oportuno que as escolas evangélicas dos centros espiritas de todos os recantos do Brasil criassem os grêmios infantis.

Temos necessidade que as professoras e os responsáveis pelos movimentos das escolas espiritas, sintam que a beleza do trabalho de orientar a criança no meio espirita é precisamente fazê-la sentir melhor os impulsos desses princípios.

A inteligência tem infantil necessidade de intercâmbio com outros pendoros iguais. E a troca de cartinhas e fotografias entre os meninos de lugares

distantes não de falar de suas esperanças, e as coisas de sua cidade influirão na formação dessa mentalidade nova.

Sabemos que em diversas cidades os meninos espiritas já possuem seus clubes com caráter independente, com sua diretriz própria. Essa é a oportunidade de exercício no trabalho de caridade e de fazer algo de útil para elas mesmas. Cabe-nos agora incentivar esse movimento, afim de que ele se expanda entre outras cidades. Pois assim as crianças tomarão conhecimento de outros anseios e outros programas de ações. Elas mesmas sentir-se-ão animadas ao trabalho pelo estímulo de outros irmãos de lugares distantes.

Cumpra a nós todos dar as mãos às crianças para que elas organizem esse trabalho de fraternidade mais amplo. Esperamos que isso se faça mais definido. Daqui estaremos para ouvir as opiniões de todos e que, muito breve, possamos ter dentro desse dever melhores momentos.

Será, sem dúvida, mais outro esforço que o Cristo abençoará.

TIO LÚCIO

Falando à Terra

Novo livro psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Pedidos à Livraria "A NOVA ERA" — Preço: broch. 20,00 — encad. 30,00.

Assinem a "A NOVA ERA", jornal de maior tiragem em Franca

A NOVA ERA

Registrado no DIMP sob N.º 61, em 24-3-1942 — Distribuído no M.J.C. sob N.º 16.110, em 19-5-1942

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Novembro de 1951 —

Tudo foi buscado...

Max Kohleisen

Muitas das enfermidades que surgem no meio da humanidade são consequências de abusos e de vícios, cujas causas ou origens podem ser constatadas com relativa facilidade. Entretanto, a maior parte das enfermidades é surpresa para os próprios enfermos, e não raras vezes representam um problema para os melhores médicos.

Geralmente os médicos combatem os "efeitos", sem descobrir, o mais das vezes, a "causa". E por que não encontram, a "causa"? Claro porque para eles só regula a matéria! Não admitem, com teimosia, o verdadeiro "dono" da matéria "O ESPIRITO"! Mesmo, quase em geral, nem o próprio enfermo se preocupa, indagando afinal, das razões porque está sofrendo. Vem a cinza... e não recordam o incêndio que a produziu... ou seja - a verdadeira causa!

O Irmão "X", por intermédio de Francisco Cândido Xavier (o bem conhecido médium mineiro) afirma, numa das suas mais recentes mensagens, ter reencontrado amigos de outras eras que, individoados perante os Tribunais da Justiça Divina pelas fogueiras que stearam no passado nas praças públicas, queimando vivas as vítimas da sua perseguição e do seu desafeto, padecem HOJE do "Pego Selvagem"... este fogo consome lentamente os seus corpos físicos com sofrimentos incriveis... Também aqueles que outrora eram os protagonistas, nas horripilantes câmaras de torturas, onde eram torturadas e dilaceradas as carnes das suas vítimas, pelo simples prazer de ferir e fazer sofrer os que não comungavam os seus postulados doidos, ou os seus dogmas absurdos, contemplam, HOJE, a ruína do seu próprio corpo nas aflitivas amarguras dos leprosarórios e dos sanatórios...!

Assim, da fogueira que extingue, hoje, a dívida dos Inquisidores, chama-se "Pênfigo Foliáceo" e os que torturam até morrer as carnes dos seus semelhantes, têm que assistir, hoje, ao apodrecimento dos seus corpos pelo bacilo de "Hansen", sendo, além disso ainda regêlados do convívio na sociedade humana...

Todas as infrações contra as leis eternas do Supremo Criador, sejam as leis de ordem moral ou as do amor ao próximo, sempre castigam, automaticamente, pela lei de retorno os respectivos autores do infringimento! Quem prova isso? Respondo: o próprio Evangelho! Quem tem olhos de ver e entendimento para entender, que procure então a passagem onde esta escrito: "A enfermidade é a herança do pecado" (erro). Aqueles que se acham castigados por enfermidades, pecaram, ou erraram (o que é

o mesmo) no passado remoto ou no presente. Erraram contra as leis do amor ao próximo. E, querer recorrer a negação, seria infantil.

Também, ninguém tem o direito de alegar "ignorância"! Pois, foi para salvar e para chamar ao caminho a humanidade, que o Pai enviou o seu bem-amado Filho, seu Cristo, aquele Cristo que, em troco da sua obra de salvação foisacrificado no cruz infamante. Sim, isto foi o triste pagamento da humanidade! — Dirão a culpa coube à humanidade daqueles tempos...! Responderemos: Ainda existem muitos reencarnados em nosso meio..., retardatários (!), aqueles que, outrora acompanharam o brado da massa do povo: "Crucifical-o...!" Talvez indivíduos que, antes tinham acompanhado e implorado àquele divino Enviado, Jesus, para receber a cura das suas enfermidades...

Quereis mais provas? Então convindo que se leia no Evangelho uma das muitas provas que o Mestre deu e onde ressalta, claramente, ser a enfermidade motivada pelo pecado (ou erro). O evangelista Lucas, no cap. 5, assim descreve a cura do paralítico: "Mas Jesus percebendo-lhes os pensamentos disse-lhes: que discorreis nos vossos corações? Qual é mais fácil, dizer: 'Perdoados são os teus pecados, ou dizer: Levanta-te e anda?'. Logo, a enfermidade foi causada pelo pecado! - Perguntamos agora: Quem se atreverá dizer que o Mestre está errado...? (!) -

Portanto, se deprende destes exemplos, que todo sofrimento é BUSCADO! sim, buscado livremente e deliberadamente por todos aqueles que sofrem. As nossas ações fora da LEI trazem fatalmente o sofrimento, cedo ou tarde, e não falha; porque nas nossas ações sempre entra em jogo a maravilhosa lei de Causa e Efeito. Nada pode ser praticado às escondidas porque cada ação condiciona uma reação, tanto na química, na física ou no campo moral e, até no Cosmos. Isto se aplica, também, no simples pensamento, pois hoje sabemos que o pensamento é uma força que se irradia e está cientificamente comprovado.

Mais uma vez recorro à passagem evangélica, onde o glorioso Mestre ensina e explica que, já é considerado como pecador aquele que olha com intenções deshonestas para uma mulher... E porque duvidar dos ensinamentos do Mestre? Ele mesmo representa a LEI. Ele, só Ele, podia falar com esta autoridade: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém irá ao Pai senão por MIM". E mais: "Passará o Céu e a Terra, mas não passarão as minhas palavras."

(cont. no próximo número)